



Revista de Estudos Regionais

Número 1 – 2002

Foi recentemente editado, pela Direcção Regional do Centro do INE, o número 1 do ano de 2002 da “Revista de Estudos Regionais”. Desta edição constam três artigos: o primeiro é uma caracterização da Região Centro realizada com base nos Resultados Provisórios dos Censos 2001 e na informação dos anteriores recenseamentos da população e da habitação; o segundo é um estudo comparativo das regiões fronteiriças da Extremadura, do Alentejo e da Região Centro; o último é um artigo de caracterização estatística do Pinhal Litoral, na sequência de um conjunto de artigos publicados anteriormente sobre cada uma das sub-regiões da Região Centro.

POPULAÇÃO E HABITAÇÃO NA REGIÃO CENTRO

Uma Caracterização com base nos Resultados Provisórios dos Censos 2001

Neste artigo esboça-se uma caracterização da Região Centro, recorrendo aos resultados provisórios dos Censos 2001 e à informação dos anteriores recenseamentos sobre a população, famílias, edifícios e alojamentos.

Os Censos 2001 evidenciam uma evolução demográfica do país e, em particular da Região Centro, bastante marcada pelo forte envelhecimento da população – enquanto que, em 1981, na região, existiam cerca de 59 idosos por cada 100 jovens, em 2001, existiam 131 idosos, por cada 100 jovens.

Registou-se um crescimento populacional face aos Censos 1991 de 3,5%, sendo o crescimento do saldo natural negativo (-1,8%) e o crescimento do saldo migratório positivo (5,3%). O crescimento da população residente na Região Centro foi, no entanto, bastante inferior ao registado a nível nacional, que se cifrou nos 5%.

É também possível verificar que a Região Centro continua a ser uma região de contrastes, não sendo os concelhos localizados no litoral e no interior homogéneos: o crescimento populacional foi descontínuo e limitado aos concelhos do litoral (Condeixa-a-Nova, Lousã, Leiria, Vagos, entre outros) e aos concelhos capitais de distrito do interior (Guarda, Viseu e Castelo Branco); no litoral localizam-se os concelhos mais densamente povoados (Ílhavo é o concelho mais densamente povoado com 506 habitantes por km², enquanto que Idanha-a-

Nova é o menos densamente povoado, com apenas 8 habitantes por km²); o interior possui uma população mais envelhecida, enquanto a população mais jovem e os concelhos com maior potencial demográfico se concentram no litoral (Vila Velha de Ródão é o concelho mais envelhecido da região, com 523 idosos por cada 100 jovens, enquanto que o concelho mais jovem é Ovar com apenas 69 idosos por cada 100 jovens).

Alterações profundas ocorreram nas últimas duas décadas, por exemplo o aumento considerável do número de divórcios e dos casamentos sem registo, que mais do que duplicaram na última década, reflectindo uma menor formalidade nas relações conjugais; a redução da dimensão média das famílias, que passou de 3,2 pessoas por família, em 1981, para 2,8 pessoas, em 2001; e a forte feminização do ensino superior, uma vez que, só na última década, as mulheres residentes na Região Centro que atingiram este nível de ensino cresceram 193%.

O aumento dos alojamentos de uso sazonal ou secundário, que, em 1991 eram 164.722 e registaram uma taxa de crescimento de 36%, foi também uma constatação interessante a partir da análise dos resultados dos Censos. Outra evidência importante é o forte aumento do número de alojamentos clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário, que passaram de 439.989 para 532.855, na última década, apesar de, sobretudo nos concelhos universitários, o arrendamento assumir valores importantes.

REGIÃO CENTRO, ALENTEJO E EXTREMADURA

Um Estudo Comparativo da Região de Fronteira

A integração europeia, com o conseqüente esbatimento das fronteiras, veio intensificar as relações existentes entre as regiões de fronteira de Portugal e Espanha, constatando-se que o relacionamento transfronteiriço pode ser importante para o desenvolvimento local e regional.

Neste estudo confrontam-se as realidades da Região Centro, do Alentejo e da Extremadura¹, concluindo-se que o espaço fronteiriço ibérico formado por algumas sub-regiões que as integram (Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo no lado português e Cáceres e Badajoz no lado espanhol) apresenta-se como uma euro-região com características típicas do interior: densidade populacional relativamente baixa e na maioria das sub-regiões inferior a 30 habitantes por Km², forte envelhecimento da população com índices de envelhecimento (número de residentes com 65 ou mais anos por cada 100 residentes com menos de 15 anos) superiores a 100 e um tecido empresarial constituído por empresas de pequena dimensão já que mais de 90% do universo empresarial tem menos de 5 pessoas ao serviço.

¹ Para uma consulta mais detalhada da informação de base a este estudo ver "Estatísticas das Regiões Fronteiriças da Extremadura, do Alentejo e da Região Centro 2001".

Por outro lado, esta região apresenta também alguns indicadores que apontam para um bem-estar relativo das populações: nível de equipamentos de saúde satisfatório existindo no espaço definido como fronteira 33 hospitais e cerca de 1,6 médicos por 1000 habitantes no caso português e 3,6 do lado espanhol, existência de vias de comunicação e de ligações viárias entre as sub-regiões fronteiriças.

PINHAL LITORAL

Uma Caracterização Estatística

A Região Centro é uma área de contrastes, com clivagens nomeadamente entre o litoral e o interior, visíveis quando se analisam as suas sub-regiões. Assim, inserido numa série de artigos sobre cada uma delas, o presente estudo debruça-se sobre o Pinhal Litoral, nas suas vertentes demográfica, económica e social.

O Pinhal Litoral é, segundo a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), uma das dez sub-regiões NUTS III que constituem a região NUTS II designada por Região Centro. Situando-se na faixa litoral, com uma área de 1737 km², compreende cinco concelhos: Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós.

Na comparação com a Região Centro e com o País, o Pinhal Litoral não se encontra numa situação desfavorável, apresentando vantagem em diversos indicadores. Dentre os seus concelhos a supremacia é, regra geral, de Leiria. As posições mais desfavoráveis são geralmente ocupadas por Porto de Mós ou pela Batalha.

Do ponto de vista demográfico, pode salientar-se que o Pinhal Litoral apresenta um recrudescimento da população (de 223.025 em 1991 para 249.596 em 2001) e um Saldo Natural positivo (à semelhança de Portugal mas contrariamente à Região Centro), atingindo a Taxa de Natalidade 11,7‰ (“contra” 10,2‰ na Região Centro e 11,4‰ em Portugal) e a Taxa de Mortalidade 9,9‰ (“contra” 12,1‰ na Região Centro e 10,7‰ em Portugal), no triénio 1997/99. Apesar da tendência para o envelhecimento da população, o seu Índice de Envelhecimento é inferior ao das regiões com que foi comparado (em 2001, era 102,6% para Portugal; 131,2% para a Região Centro e 97,7% para o Pinhal Litoral).

No âmbito da Actividade Económica todos os indicadores apontam para a relevância do sector secundário e o exíguo peso do sector primário. Em termos de emprego, apresenta uma situação diferente da de Portugal, com um maior peso da população empregada no sector secundário (44%) que no terciário (42%) e uma maior percentagem de trabalhadores por conta própria (31% no Pinhal Litoral; 24% em Portugal). No seio da Indústria Transformadora, é de referir a Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos - onde se inclui o vidro - com 9.119 pessoas ao serviço e 279 sociedades em 1999, embora com perda de importância.